

CORPO, GÊNERO E TERRITÓRIO: A VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA/SEM-ABRIGO ENTRE BRASIL E PORTUGAL

Populações, migrações e desenvolvimento

RESUMO

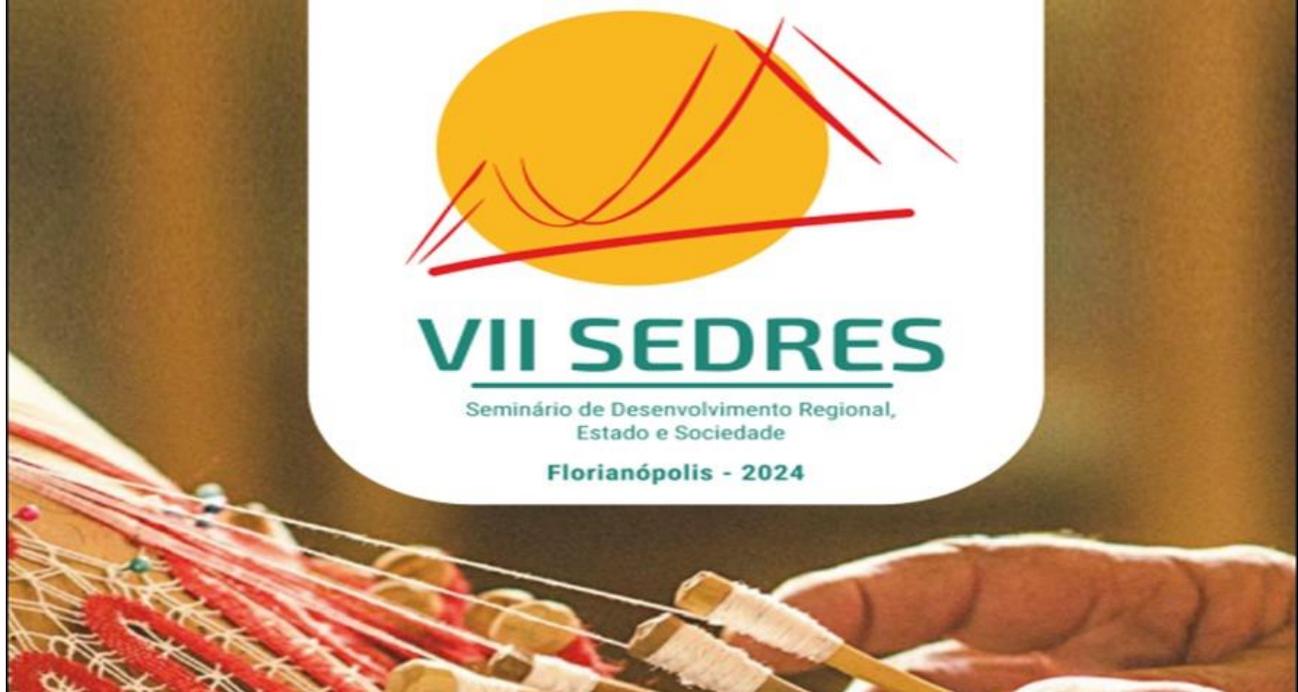
Uma das questões urbanas contemporâneas emergentes é o aumento da população em situação de rua. Esta pesquisa tem por objetivo compreender quais as condições de vida e as estratégias de resistência de mulheres em situação de rua/sem-abrigo entre Brasil (São José dos Campos/SP e São Paulo/SP) e Portugal (Lisboa/LX e Porto/PR) por meio de um levantamento bibliográfico e de dados secundários. Os resultados preliminares apontam que a interseccionalidade de gênero encontra um ponto comum da “circulação desigual” de mulheres no território que as vulnerabiliza de forma extremada, pela dominação masculina, a exposição de seus corpos femininos e a violência de gênero a que são submetidas.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A investigação dos territórios brasileiros (São José dos Campos/SP e São Paulo/SP) e portugueses (Lisboa/LX e Porto/PR), realiza-se um estudo de caso ampliado (Buroway, 2014). A pesquisa está fundamentada no levantamento de dados qualitativos e quantitativos, que buscam identificar os territórios que se localizam fora das representações oficiais do poder hegemônico, e pode evidenciar conflitos e denunciar as questões de desigualdade e injustiças existentes no espaço urbano (Marcarello *et al.*, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados do Cadastro Único no estado de São Paulo apontam que até novembro de 2023 havia 103 mil pessoas em situação de rua, no caso português de acordo com o Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo em 2022, há em Portugal 10.773 pessoas sem-abrigo, e



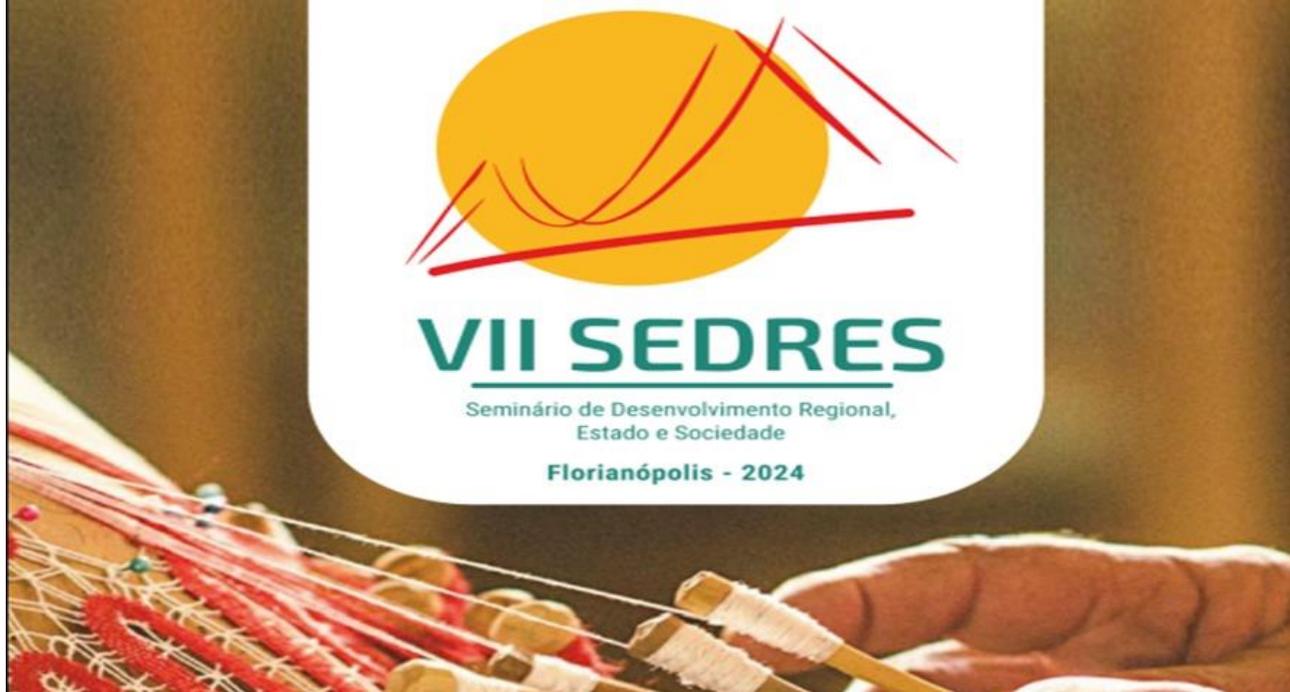
destas, mais da metade está em Lisboa e no Porto, são 56% nestes territórios do valor total de sem-abrigo. São 5.975 pessoas que estavam na rua, em um abrigo de emergência ou em um local precário e as outras 4.798 estavam em um alojamento temporário (Alves e Gutierrez, 2023).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a desigualdade de participação da mulher no mercado de trabalho se manteve ao longo da série histórica, tanto entre mulheres e homens brancos, quanto entre mulheres e homens pretos e pardos (IBGE, 2021).

A violência contra a mulher está indissociada das estruturas sociais produtoras de desigualdades de gênero, do mesmo modo, as desigualdades são inerentes às estruturas de classe e raça/etnia (Saffioti, 2015). Em consonância Lopes (2019) afirma que mulheres em situação de rua sendo em sua maioria negras são mais vulneráveis a sofrerem violências pela intersecção da classe, raça e gênero. Em suas trajetórias de vida há mulheres que se encontram em situação de rua devido o histórico de violência doméstica e intrafamiliar, relatam agressões físicas, violência psicológica e sexual, e que buscam neste território da rua a saída para as violências que sofriam em casa (Rosa e Brêtas, 2015; Rosario, 2015; Tiene, 2004).

Em concordância a pesquisadora Melo (2024) aponta que o corpo feminino na rua é atribuído o domínio público, estar sozinha representa um risco a sua própria segurança, de sofrer uma violência, e estar na companhia de um homem não as desvincula da violência, seus corpos são considerados “moeda de troca” na garantia da sua proteção. A relação com os homens é sempre marcada pelo dualismo da proteção e do medo/risco.

As pesquisadoras Neves *et al.* (2016) apontam que as migrações femininas podem estar correlacionadas a feminização da pobreza e do trabalho, assim, mulheres que anteriormente migravam com o objetivo de reunificação familiar, hoje, buscam melhores condições de vida frente às situações de desigualdade, discriminações, preconceito e opressão vivenciadas em seu país de origem. Segundo o levantamento de dados qualitativos desta pesquisa, algumas dessas mulheres de fluxos migratórios hoje se encontram em situação de rua, como estudo no caso português.



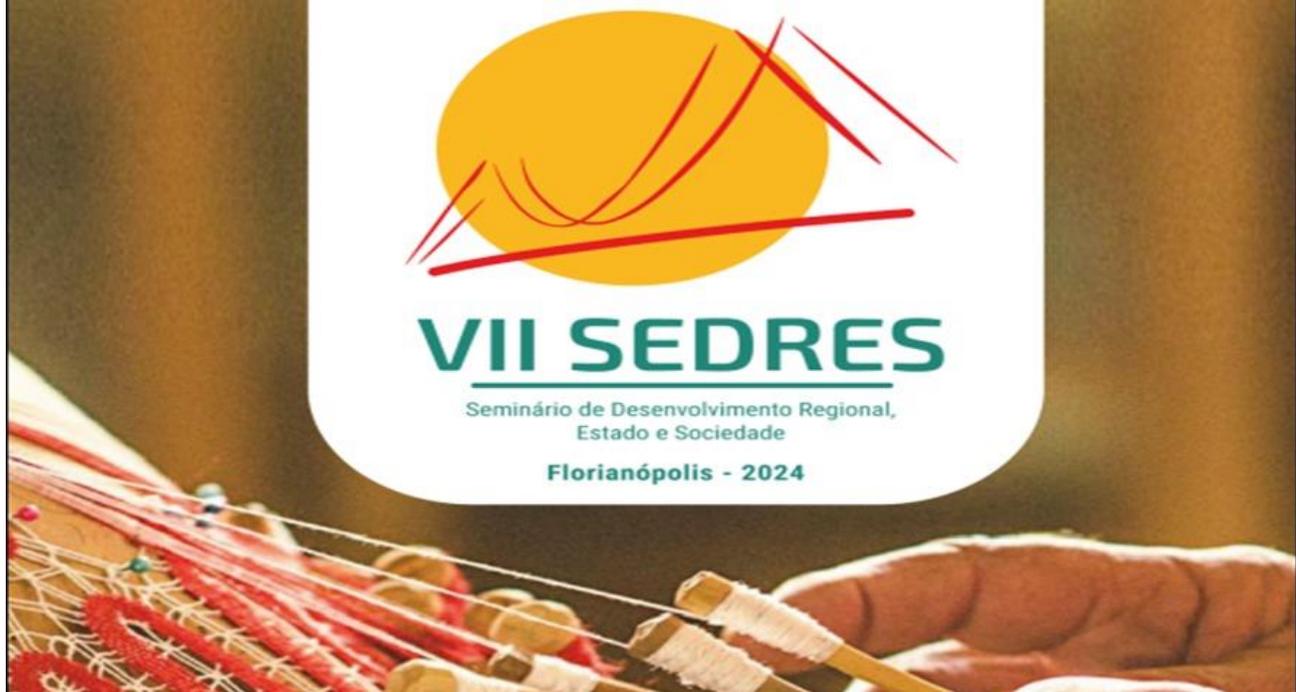
Para França e Padilla (2020) não há um sujeito único “mulher brasileira” nas diferentes experiências de mulheres brasileiras migrantes em Portugal, no entanto, as autoras identificam um “núcleo comum” de opressão e dominação que afetam suas trajetórias. A experiência compartilhada de situações de preconceito e discriminação racial e sexual por serem vistas como “mulheres das ex-colônias” associadas as categorias de “incivilizadas”, “exóticas” e “hipersexualizadas”.

A interseccionalidade de gênero encontra um ponto comum da “circulação desigual” de mulheres no território, sejam elas, mulheres em situação de rua, mulheres trecheiras¹/nômades, e mulheres migrantes/imigrantes. Os processos de deslocamentos nos territórios denotam a condição do gênero como um fator que vulnerabiliza de forma extremada essas mulheres. As condições socioeconômicas, a exposição de seus corpos femininos e os papéis sociais que ocupam abarcam um sistema de representações coletivas sobre ser mulher que as colocam numa condição de cidadãs de segunda categoria no seu direito à cidade, a nível local, regional e global.

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

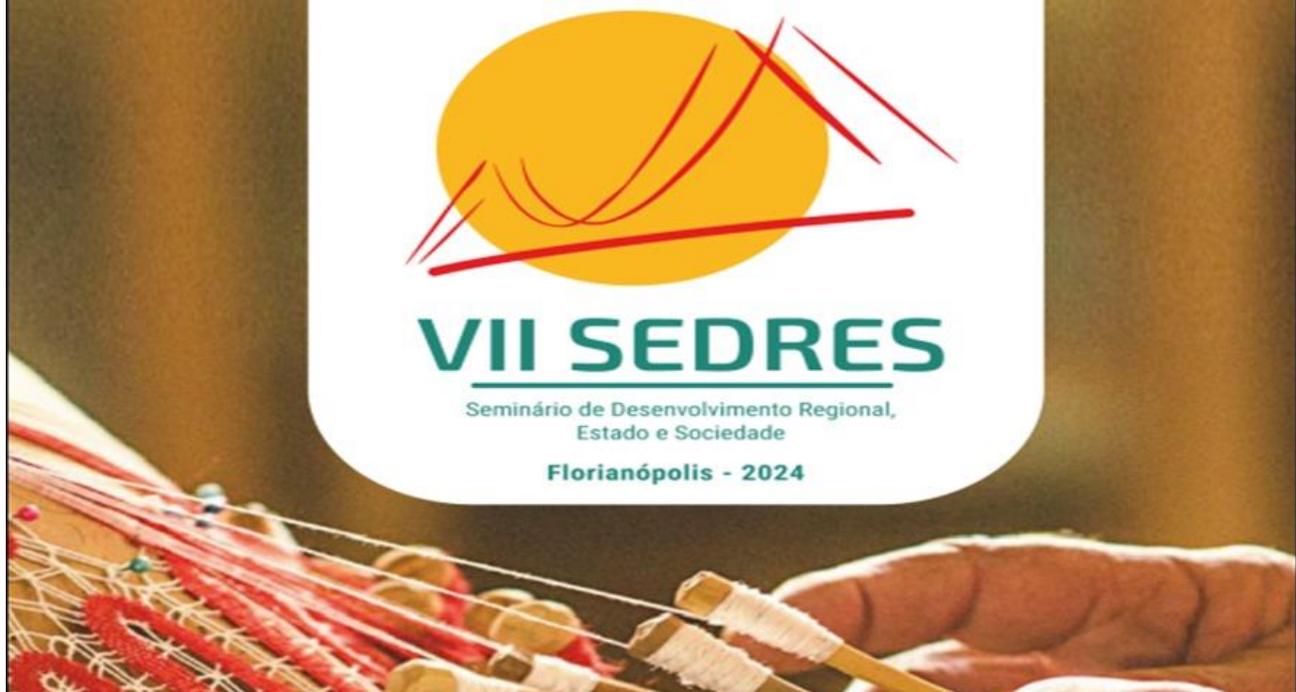
A investigação propõe compreender quais as condições de vida e as estratégias de resistência de mulheres em situação de rua/sem-abrigo e a interseccionalidade de gênero, raça e classe que poderá contribuir com o debate das mobilidades contemporâneas atravessadas pelas desigualdades e seus marcadores sociais. No que se refere ao estudo da população em situação de rua, especificamente pelo recorte de gênero, de uma condição de extrema vulnerabilidade, de pessoas em permanente deslocamentos e de uma problemática social urgente para o desenvolvimento regional.

¹ Gíria da população em situação de rua, a(o) trecheira(o) advém da palavra “trecho” àquela(e) que “pega o trecho/estrada”, ou seja, pessoas que migram de cidade em cidade.



REFERÊNCIAS.

- ALVES, M.; GUTIERREZ, A. **Portugal tem 10.700 pessoas sem-abrigo e mais de metade está em Lisboa e no Porto.** 20 dez. 2023. site. Lisboa, PT: SIC Notícias. Disponível em: <https://sicnoticias.pt/pais/2023-12-20-Portugal-tem-10.700-pessoas-sem-abrigo-e-mais-de-metade-esta-em-Lisboa-e-no-Porto-b1e881fa>. Acesso em: 28 jan. 2024.
- BUROWAY, M. **Marxismo sociológico: quatro países, quatro décadas, quatro grandes transformações e uma tradição crítica.** Trad. Marcelo Cizaurre Guirau, Fernando Rogério Jardim. 1. ed. São Paulo: Alameda, 2014.
- FRANÇA, T.; PADILLA, B. Tecendo experiências migratórias: brasileiras em Portugal - entre o preconceito e a sexualização. In: ASSIS, G.O.; PADILLA, B.; FRANÇA, T. (Org.). **Gênero e mobilidades no tempo presente.** Ponta Grossa: Todapalavra Editora, 2020. p. 25-56.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas de Gênero: Indicadores Sociais das Mulheres no Brasil.** Coordenação de População e Indicadores Sociais. n. 38. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784_informativo.pdf. Acesso em: 20 jan. 2024.
- LOPES, R. **Mulheres em situação de rua e os limites da cidadania burguesa.** 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. DOI: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2019.2516>
- MASCARELLO, M. A. *et al.* Mapas...Por quê? Por quem? Para quem? **Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais**, Recife, v. 7, n. 1, 2018. p. 126-141. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistamseu/article/download/235124/29760>. Acesso em: 21 jan. 2024.
- MELO, T. V. M. **Trajetórias identitárias femininas em situação de rua: um estudo de caso de São José dos Campos-SP.** 2024. 147f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) - Universidade do Vale do Paraíba, Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, 2024.
- NEVES, A. S. A *et al.*. Mulheres imigrantes em Portugal: uma análise de gênero. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 33, p. 723-733, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.24/1529>. Acesso em: 20 jan. 2024



SAFFIOTI, H. **Gênero, patriarcado, violência**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, Fundação Perseu Abramo, 2015.

ROSA, A. DA S.; BRÊTAS, A. C. P.. A violência na vida de mulheres em situação de rua na cidade de São Paulo, Brasil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, n. 53, p. 275–285, abr. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0221>. Acesso em: 13 dez. 2023.

ROSARIO, G. O. DO. **Análise das condições e modos de vida de mulheres em situação de rua em Porto Alegre-RS**. 2015. (Dissertação de Mestrado em Serviço Social). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre -RS.

TIENE, I. **Mulher moradora na rua: entre vivências e políticas sociais**. Campinas, SP: Alínea, 2004.